



Metodologia e ruptura: uma investigação reflexiva sobre a motivação no ensino-aprendizagem de língua inglesa por meio de músicas

Andréia Dias Ianuskiewtz

Licenciatura em Letras

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP, Sertãozinho, SP, Brasil.

andreia.ianuskiewtz@ifsp.edu.br

Miguel Augusto do Prado Flores

Licenciatura em Letras

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP, Sertãozinho, SP, Brasil.

miguel.prado@aluno.ifsp.edu.br

Resumo

Muitas vezes, verifica-se um quadro de desinteresse dos aprendizes pelas aulas de Língua Inglesa (LI) que pode ser ocasionado, dentre outros fatores, por procedimentos rotineiros adotados por professores que reproduzem atividades apresentadas em livros didáticos direcionados à aprendizagem do idioma, sem considerarem a possibilidade de serem atores no processo de ensino, nem tão pouco a possibilidade de autoria e a singularidade dos alunos. A observação desse quadro despertou-nos interesse em pensarmos em metodologias de ensino de LI que possam provocar rupturas das práticas homogeneizantes (Bohn, 2013) geralmente utilizadas.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem; Música; Rupturas; Inglês; Motivação.

Methodology and ruptures: a reflexive research about the motivations for the english teaching-learning using songs

Abstract

There is often a lack of interest on the part of learners in English Language (LI) classes, which can be caused, among other factors, by routine procedures adopted by teachers who reproduce activities presented in textbooks aimed at language learning, without considering the possibility of being actors in the teaching process, nor the authorship and uniqueness of the students. Observing this picture aroused our interest in thinking about IL teaching

methodologies that can cause ruptures in the generally used homogenizing practices (Bohn, 2013).

Keywords: Teaching-learning; Music; Ruptures; English; Motivation.

1 INTRODUÇÃO

A observação de um quadro de desinteresse dos aprendizes da língua inglesa (Ianuskiewtz, 2010, 2015) despertou-nos interesse em pensarmos em metodologias de ensino de LI que possam provocar rupturas das práticas homogeneizantes (Bohn 2013) geralmente utilizadas por professores que ministram o idioma.

Diversas pesquisas apontam para o aspecto motivador que a música possui quando utilizada como ferramenta didática, e para o fato de que seu uso no ensino de Língua Estrangeira (LE) auxilia na relação ensino-aprendizagem, pois se apresenta como elemento lúdico, promovendo interação e motivação, ao proporcionar uma atmosfera de aprendizagem prazerosa e descontraída. Deste modo, esta pesquisa, ainda em andamento, tem como objetivo observar se um curso de língua inglesa baseado em músicas, que buscou romper com práticas pedagógicas normalizantes e rotinizantes utilizadas em salas de aula de LI, pôde interferir positivamente na motivação dos alunos, e conseqüentemente, no êxito da aprendizagem do idioma.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Bohn (2013), baseado em Foucault (2000), propõe uma reflexão sobre o conceito de rupturas e a estende para o contexto de ensino-aprendizagem de línguas. O autor ressalta a necessidade de rupturas na construção dos saberes linguísticos, para a estruturação de uma sala de aula que corresponda aos anseios de seus principais atores, alunos e professores (Bohn, 2013, p. 81), em oposição a uma escola “uniformizada” e excludente. Desta forma, problematiza a práxis – segundo perspectiva marxista, colaborando para o pensar da prática e teoria como saberes indissociáveis – que governa as salas de aula de ensino-aprendizagem de línguas, evidenciando as posições de sujeito que podem ser ocupadas pelo professor e pelo aluno, atores discursivamente comprometidos com o ensino e a aprendizagem de idiomas.

Ao sugerir a ruptura de práticas homogeneizantes no ensino-aprendizagem de línguas, nas quais professores e alunos ocupam papéis de sujeitos mudos, sendo o professor sem autoria em suas palavras de subalterno, e o aluno copiador dos significados alheios, Bohn

(2013, p. 90) propõe a construção de identidades subversivas, ressaltando a necessidade de os professores introduzirem rupturas na vigilância e punição foucaultianas (*op.cit.*, p. 89) e convidarem os alunos a participarem ativamente, recuperando também sua autoria, respeitando-se a singularidade de suas vozes e das vozes dos professores.

Sendo assim, o conceito de ruptura, desenvolvido por Bohn (2013), diz respeito a uma quebra da padronização de um ensino repetitivo e sem reflexões, dando lugar a uma sala de aula influenciada pela práxis que evidencia os verdadeiros autores desse contexto: o professor e o aluno. Pensar nas posições desses autores discursivamente comprometidos com a aprendizagem e o ensino de línguas nos leva à idealização de um ensino de viés sociocultural e sócio-histórico, ou seja, um ensino que possa atravessar o viés histórico e cultural de nossa sociedade, a fim de ampliar os conhecimentos dos estudantes (*op.cit.*, p. 84).

Um dos desafios em explorar rupturas sobre as práticas homogeneizantes e assim, evidenciar os sujeitos para que pratiquem suas próprias práxis é entender a motivação desses agentes. Destacamos as reflexões de Krashen (1987) relacionadas a entender o estado emocional dos estudantes, que pode agir como um filtro que impede ou auxilia a aquisição de uma língua. Emoções negativas, tais como ansiedade, desmotivação, falta de confiança, entre outras, mantêm o filtro afetivo alto, impedindo a aquisição de um idioma. Por outro lado, variáveis afetivas como motivação e autoconfiança podem baixar o filtro afetivo, facilitando a maneira como o insumo é recebido. Nesse sentido, acreditamos que a música, utilizada como ferramenta didática, pode ajudar na criação de um ambiente agradável, o qual poderá proporcionar emoções positivas, baixando o filtro afetivo, facilitando a aquisição da LE, e assim, contribuindo positivamente para a motivação do aluno na aprendizagem da língua-alvo. Assim, para criarmos um ambiente de ensino-aprendizagem no qual os aprendizes mantenham o filtro afetivo baixo, e se sintam motivados para/na tarefa de aprender um idioma, precisamos conceber uma sala de aula onde os agentes exerçam ações baseadas em uma práxis transformadora.

Por que precisamos propor identidades enraizadas, monolíticas, homogêneas e linguagens de significados permanentes? O questionamento de Bohn (2013, p. 89) faz-nos refletir sobre algumas práticas de linguagens homogeneizantes ou normalizantes, de significado permanente, que fazem parte das muitas atividades pedagógicas desenvolvidas em aulas de LI, quando se usa a música como ferramenta didática: a) o uso da música para o ensino de algum vocabulário; b) música como pretexto para abordagem de algum tipo de

tempo gramatical da língua-alvo; c) traduções de alguns trechos de músicas, exemplificando os dois tópicos anteriores sobre vocabulário de gramática. A proposta de ruptura desse cenário abrange entender quais os fatores metodológicos que podem contribuir com a ruptura de tais práticas e evidenciar a práxis.

Respalhada em Viana (1990), Ianuskiewtz (2015) elenca alguns fatores metodológicos que podem contribuir positivamente na motivação dos alunos, dentre os quais destaca o desenvolvimento de atividades dinâmicas, diversificadas, apropriadas ao nível de proficiência do aluno, que requeiram sua participação. Já em relação à música, diversas pesquisas na área de ensino-aprendizagem de línguas – dentre as quais Ianuskiewtz (2015) destaca Jacob (2002), Jesus (2002), Lima (2005) e Kawachi (2008) – apontam-na como forte elemento motivador para os aprendizes.

Da mesma forma, Viana (1990 *apud* Ianuskiewtz, 2015) aponta alguns fatores linguísticos que podem influenciar negativamente a motivação para a aprendizagem, tais como: conteúdo descontextualizado, demasiada explicitação gramatical, conteúdo acima do nível de compreensão e proficiência do aprendiz, pouca produção e interação na língua-alvo, dentre outros. Desse modo, a quebra de uma agenda homogeneizante não envolve apenas rupturas durante a prática em sala de aula; diz respeito, também, às escolhas do agente-professor que proporcionará ou não a ruptura e que se distanciarão ou não dos fatores linguísticos que influenciam negativamente.

Esclarecemos que, somando-se as reflexões sobre as rupturas (Bohn, 2013) em sala de aula de LI aliadas ao estabelecimento de uma práxis na relação professor-conteúdo-aluno, desenvolveremos também uma discussão sobre aspectos socioculturais que podem ser abordados por meio da escolha das músicas trabalhadas em atividades pedagógicas.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

O objetivo geral desta pesquisa é investigar as rupturas necessárias/possíveis no contexto de ensino-aprendizagem de LI a partir de uma pesquisa-ação que foi desenvolvida pelo professor-pesquisador durante um curso de extensão ministrado por ele, o qual propôs o ensino de inglês por meio de músicas.

3.2 Objetivos específicos

Estabelecemos os seguintes objetivos específicos para a pesquisa:

1. Desenvolver levantamento bibliográfico e aprofundamento teórico sobre os temas envolvidos na pesquisa (ensino-aprendizagem de LI, rupturas, motivação, ensino-aprendizagem de LE por meio de música, dentre outros);
2. Apresentar um relato pessoal sobre a experiência e motivação do professor para o aprendizado da Língua Inglesa a partir da música e como isso se relaciona à escolha do tema da pesquisa;
3. Contextualizar o curso de extensão “Inglês com música”, que será ministrado pelo professor-pesquisador;
4. Coletar dados junto aos participantes do curso “Inglês com música”, que ofereçam pistas sobre suas expectativas, motivações e seu aprendizado;
5. Elaborar diários reflexivos ao longo do período da geração de dados;
6. Apresentar e discutir os dados analisados.

A partir dos objetivos estabelecidos, formulamos as seguintes questões norteadoras da pesquisa:

1. De que maneira um curso de Língua Inglesa baseado em atividades com música interfere na motivação dos estudantes para a aprendizagem da língua-alvo?
2. Quais rupturas o ensino-aprendizagem da Língua Inglesa por meio da música possibilita na sala de aula de LI?

4 MATERIAIS E MÉTODOS

De natureza qualitativa e base interpretativista, a pesquisa articula a análise de literatura pertinente, de caráter reflexivo-analítica, com uma pesquisa-ação, na qual tentamos compreender, por meio da atuação em um curso de extensão, as repercussões de nossas práticas pedagógicas.

A pesquisa-ação tem o intuito de reforçar a geração dos dados pelos dois agentes que envolvem a pesquisa: o pesquisador e os participantes dela. Nas palavras de Telles (2002, p.104), a sistematização de dados a partir deste tipo de pesquisa tem por objetivo “buscar possíveis soluções para um determinado problema ou respostas de um grupo (de professores ou alunos, por exemplo) a uma determinada ação pedagógica dentro da sala de aula ou da

escola.” A partir das questões norteadoras, buscaremos entender, além das rupturas possíveis, as motivações do ensino-aprendizagem dos agentes da sala de aula da língua-alvo.

A base qualitativa dessa pesquisa-ação endossa “as qualidades dos fenômenos educacionais em detrimento de números que muitas vezes escondem a dimensão humana, pluralidade e interdependência dos fenômenos educacionais na escola”. (Telles, 2002, p.102)

Os participantes da pesquisa são os alunos do curso de extensão “Inglês com música”, ministrado pelo professor-pesquisador. O objetivo do curso foi contribuir para a aquisição da língua inglesa no campo das habilidades de leitura, audição, fala e escrita dando maior ênfase à aquisição de aptidões fonéticas por meio do uso da música como estímulo à apropriação de vocabulário, além de instigar e atrair o interesse de aprendizes de língua estrangeira. Por meio da música, o professor procurou ajudar a promover a motivação e a desenvolver a autoconfiança dos alunos. Os participantes – que não foram identificados – fazem parte da comunidade interna e externa da instituição, possuíam, no mínimo, a formação completa do Ensino Fundamental e idade a partir de 15 anos.

Para coleta de dados, utilizamos os seguintes instrumentos: (a) questionários respondidos pelos alunos participantes do curso de extensão; (b) diários reflexivos elaborados pelo professor-pesquisador.

Os diários reflexivos funcionaram como “registros descritivos e reflexivos de eventos, contendo respostas pessoais aos questionamentos” (Telles, 2002 apud Kaneko-Marques, 2008, p. 38). Nesta pesquisa, os diários incluíram as reflexões do professor-pesquisador sobre as atividades pedagógicas baseadas em música, e sobre as possíveis rupturas percebidas na sala de aula de Língua Inglesa.

A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP), validando os interesses do estudo, e garantindo a integridade ética que envolve a pesquisa e participantes, bem como os seus direitos e deveres como participantes de pesquisa científica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso de extensão “Inglês com música” foi planejado e ministrado pelo professor-pesquisador, e teve como objetivo principal contribuir para a aquisição da língua inglesa pelos estudantes no campo das habilidades de leitura, audição, fala e escrita, dando maior ênfase à aquisição de aptidões fonéticas por meio do uso da música como estímulo à

apropriação de vocabulário, além de instigar e atrair o interesse de aprendizes do idioma. Para este curso, levamos em conta as teorias estudadas para pensar em metodologias de rupturas, buscando um viés sócio-histórico para a escolha das músicas que foram utilizadas nos estudos em sala de aula. Desse modo, foram utilizadas apenas músicas de cantoras femininas, e optamos por definir um tema: “A história da mulher através da música”. A cronologia das músicas que foram trabalhadas, de Aretha Franklin, passando por Whitney, Beyoncé, entre outras, até chegar em Koffee, foi findada a favor de um atravessamento histórico-cultural a partir das canções. Ademais, foram coletados os dados junto aos participantes do curso “Inglês com música”, que oferecem pistas sobre suas expectativas, motivações e seu aprendizado durante e ao final do curso.

Elaboramos os instrumentos de coleta de dados, que se constituíram de (a) questionários que foram respondidos pelos estudantes participantes ao longo do curso de extensão e de (b) diários reflexivos elaborados pelo professor-pesquisador. Em sala de aula, durante a coleta de dados, foi possível identificar que, majoritariamente, as pessoas têm na música uma das maiores referências para o aprendizado da Língua Inglesa. A partir dos dados gerados pelos diários reflexivos sobre as aulas de Inglês com música, pudemos observar que um dos aspectos mais relevantes a serem discutidos é a relação estudante-aprendizado-música.

Na maioria dos relatos iniciais dos participantes do curso, a associação entre língua-alvo e as músicas é vista como extremamente positiva. Neste sentido, todos os sujeitos afirmaram ter experienciado música em alguma de suas aulas na escola. Além disso, fora do contexto de aprendizagem, todos confirmam que a música faz parte de boa parte de suas vidas. Em contrapartida, alguns ainda relataram dificuldade em enxergar a música como uma ferramenta de abordagem e discussão de aspectos sociais, históricos e culturais, possível e eficaz na sala de aula. Portanto, vale também destacar a importância do planejamento das aulas a partir do viés sócio-histórico-cultural da mulher na música. Desta forma, foi possível uma das maiores rupturas perante o ensino homogeneizante, pois as discussões foram todas pautadas no contexto sócio-histórico de produção de cada música trabalhada.

Como exemplo de atividade desenvolvida no curso de extensão ministrado, temos uma desenvolvida na segunda aula do curso, quando trabalhamos a música *Respect* de Aretha Franklin, que pode ser apreciada como um hino do *R&B*, gênero de música muito famoso nos Estados Unidos, país de origem de Franklin. A canção é entoada com ajuda de vozes de fundo

(as chamadas *backing vocals*) que aliadas à poderosa voz de Aretha, agracia-nos com um hino que exalta a busca pelo respeito. Por meio de ferramentas da linguística aplicada, o desenvolvimento de um trabalho de vocabulário e gramática contextualizada foi possível. Num primeiro momento, desenvolvemos uma análise da música a partir da linguagem oral e não formal presente nela; após, tecemos discussões em sala de aula (com destaques de trechos da canção, detalhes sobre sua história, aspectos de produção etc.). Ambas atividades contribuíam para o objetivo final da aula, neste caso, o ensino do Simple Present, tempo verbal que é caracterizado pelo uso de frases simples, cotidianas e rotineiras, atributos que já foram observados durante todos os passos anteriores.

Esclarecemos que a pesquisa encontra-se em fase de análise e discussão dos dados gerados.

REFERÊNCIAS

BOHN, Hilário I. Ensino e aprendizagem de línguas: os atores na sala de aula e a necessidade de rupturas. In: LOPES, Luiz Paulo da Moita (Org.). **Linguística aplicada na modernidade recente**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. p. 79-98.

IANUSKIEWTZ, Andréia Dias. **Relações com o saber**: um estudo sobre o sentido atribuído por alunos da rede pública à escola, à língua inglesa e à sua aprendizagem. 2015. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.

IANUSKIEWTZ, Andréia Dias. **Significado social e sentido pessoal da atividade docente do professor de inglês da escola pública**. 2010. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.

JACOB, Lílian Karine. **Diferenças motivacionais e suas implicações no processo de ensino/aprendizagem de espanhol como língua estrangeira**. 2002. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2002.

JESUS, Julia Yoko Tachikawa de. **Música na escola como recurso pedagógico**: análise de uma prática docente em salas de séries iniciais. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, 2002.

KAWACHI, Cláudia Jotto. **A música como recurso didático-pedagógico na aula de língua inglesa da rede pública de ensino**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras. Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2002.

KRASHEN, Stephen. D. **Principles and practice in second language acquisition**. Prentice-hall International, 1987.

LIMA, Solange dos Santos. **Crenças de uma professora e alunos de quinta série e suas influências no processo de ensino e aprendizagem de inglês em escola pública.** 2005. 192f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto, 2005.

MARQUES-KANEKO, Sandra Mari. **Desenvolvimento de competências de professores de língua inglesa por meio de diários dialogados de aprendizagem.** 2008. Tese (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008.

TELLES, J. A. “É pesquisa, é? Ah, não quero, não, bem!” Sobre pesquisa acadêmica e sua relação com a prática do professor de línguas. **Linguagem & Ensino: revista de letras**, v.5, n. 2, p. 91-116, 2002. Disponível em:
<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/rle/article/view/15560>. Acesso em: 7 de maio de 2023.

VIANA, Nelson. **A variabilidade da motivação no processo de aprender língua estrangeira na escola.** 1990. (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1990.